

**OS NOVOS DESAFIOS DA CONTABILIDADE PARA MICROS E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE SOBRE AS PERSPECTIVAS DE ADAPTAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DA ESCRITURAÇÃO SIMPLIFICADA PARA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE – ITG 1000.**

Jose Everardo Alves Pereira

Vladimir Pereira Lemes

Alexandre Gonzales

**ABSTRACT**

The Federal Accounting Council (CFC) has developed and approved the General Technical Interpretation (ITG) 1000, which deals with simplified accounting for micro and small enterprises, establishes the form of accounting in accordance with the new accounting standards. The study included field research in the city of José Bonifácio-SP, through the use of questionnaires with questions directed to entrepreneurs and accounting professionals, in which it sought to identify entrepreneurs' knowledge regarding accounting books, and also accounting professionals about the carrying out of bookkeeping procedures and the difficulties encountered in carrying out the accounting services. The results showed the lack of knowledge of the businessmen regarding bookkeeping and the greatest difficulties encountered by accounting professionals such as the lack of qualified personal to perform accounting services and the failure to send the necessary documents for accounting purposes.

**Key-words:** Accounting; Accounting Scripture; Micro and Small Company

**RESUMO**

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) elaborou e aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG) 1000, que trata da escrituração contábil simplificada para micros e pequenas empresas, estabelece a forma de escrituração de acordo com as novas normas de contabilidade. O trabalho contemplou pesquisa de campo na cidade de José Bonifácio-SP, através da utilização de questionários com perguntas direcionadas a empresários e profissionais da contabilidade, no qual buscou identificar os conhecimentos dos empresários com relação à escrituração contábil, e também dos profissionais de contabilidade sobre a realização dos procedimentos de escrituração contábil e as dificuldades encontradas para a realização dos serviços contábeis. Os resultados mostraram o pouco conhecimento dos empresários quanto à escrituração contábil e, as maiores dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade como sendo a falta de pessoal qualificado para execução dos serviços contábeis e o não envio pelas empresas dos documentos necessários para a contabilização.

**Palavras-chave:** Contabilidade; Escrituração Contábil; Micro e Pequena Empresa.

## 1. Introdução

Devido ao perfil empreendedor do brasileiro, as MPEs vêm cada vez mais ganhando destaque no cenário empresarial, e são fundamentais para promover o crescimento econômico, social, criar empregos, renda, e melhorar as condições de vida da população. Os indicadores desse seguimento empresarial demonstram sua importância na economia do Brasil. Segundo dados mais recentes de estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), às MPEs, representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, são responsáveis por 52% da mão de obra do país e respondem por 40% da massa salarial brasileira, são 8,9 milhões de micro e pequenas empresas, segundo SEBRAE (2014).

É inegável a importância da contabilidade desde o nascer ao crescimento e a manutenção no mercado, de qualquer empresa, dentro dessa importância está: a contabilidade gerencial, de custos e tributária. A contabilidade tem por finalidade principal o controle patrimonial, econômico e financeiro das entidades, função para a qual os profissionais contábeis têm condições de contribuir ao elaborarem e apresentarem as demonstrações contábeis aos seus usuários. Iudícibus (2000) destaca que o objetivo básico da contabilidade é o de fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações, presumindo-se que deveria atender a todos, sejam internos ou externos.

Conforme Manual de Contabilidade Societária (2010), até o ano de 2007 o padrão dos relatórios contábeis era baseado na lei 6.404/76. A partir daí entrou em vigor a lei 11.638/07 que estabeleceu novas normas para elaboração de relatórios contábeis no Brasil, convergindo às normas internacionais de contabilidade do *International Accounting Standard Board* (IASB).

Para as micros e pequenas empresas se adaptarem aos novos padrões, foi regulamentado a ITG 1000, que trata da escrituração contábil simplificada (GIROTTO, 2012). A regulamentação tem por finalidade contribuir com o ambiente econômico brasileiro, uma vez que a disponibilização de informações contábeis de alta qualidade é ferramenta importante para o desenvolvimento das Microempresas (ME) e empresas de pequeno porte (EPP). O processo de adoção é lento, principalmente pela falta de estrutura das ME e EPP, e dos profissionais de contabilidade, que aos poucos estão buscando o entendimento das novas normas (GRANHA, 2014). Esta pesquisa contempla a importância da escrituração contábil para ME e EPP, seus benefícios e as dificuldades encontradas por empresários e profissionais da contabilidade na elaboração dos relatórios contábeis, na região do município de José Bonifácio – SP.

### 1.1. Tema e Problema da Pesquisa

Com o mercado globalizado cada vez mais competitivo as entidades devem buscar continuamente melhorias em sua gestão, que por sua vez vem ocorrendo com a convergência mundial das normas contábeis cuja está sendo adotada no Brasil.

Tal convergência busca facilitar a comparação dos relatórios contábeis entre empresas, sejam elas de origem nacional ou internacional, proporcionando aos usuários das informações a possibilidade de efetuar análises dos resultados, da posição financeira e das perspectivas futuras de diversas organizações com mais rapidez e confiabilidade, podendo tomar suas decisões com amparo seguro.

No Brasil as ME e EPP, são amparadas pela Lei Complementar 123/06 – Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, podendo optar pelo regime especial unificado simplificado de tributação. As empresas assim consideradas podem adotar contabilidade simplificada opcional, pois não estão em condições de igualdade com as concorrentes, de médio e grande porte, que possuem melhores meios de acesso a sistemas e dispositivos de controle. As microempresas e as empresas de pequeno porte, mesmo não optantes pelo recolhimento unificado e simplificado, podem adotar a escrituração simplificada. Entretanto a utilização da contabilidade mesmo que simplificada, ainda pode ser considerado um desafio visto que a cultura empresária e dos profissionais de contabilidade consideram atender apenas as obrigações fiscais e não as societárias. Portanto, no intuito de obter maior conhecimento deste novo desafio, surge um questionamento.

Como as micros e pequenas empresas e os profissionais de contabilidade estão se adequando às novas normas de contabilidade, e quais as dificuldades encontradas na elaboração das demonstrações contábeis?

## 1.2. Objetivos

Como objetivo geral, o presente trabalho destacou a importância da contabilidade em todos os aspectos, observando os princípios contábeis e as novas normas de contabilidade para micros, pequenas e médias empresas.

Como objetivos específicos foram considerados:

- A caracterização das pequenas e médias empresas no contexto socioeconômico nacional;
- A análise de como as novas normas internacionais de contabilidade afetam desenvolvimento das MPEs.;
- Descrever as exigências e os benefícios da escrituração contábil simplificada, ITG 1000;
- Avaliar o cenário econômico e contábil das empresas do município de José Bonifácio SP;
- Verificar, por meio de pesquisa de campo, o grau de conhecimento dos micros e pequenos empresários e dos profissionais de contabilidade em relação à importância de se manter a escrituração contábil e a utilização da ITG 1000 como prática de escrituração contábil.

## 1.3. Justificativa

As micros e pequenas empresas passam por um período de adaptação às novas necessidades apresentadas pelo mercado globalizado, a capacidade de adaptação a estas mudanças determinará a sobrevivência dessas empresas. Neste contexto para enfrentar as dificuldades das mudanças o profissional de contabilidade deve possuir determinadas competências. É importante conhecer as práticas contábeis atuais, bem como comunicar aos empreendedores a importância do impacto causado pelas recentes mudanças. Diante disso esta pesquisa se justifica ao procurar fomentar esclarecimento a respeito da escrituração contábil para ME e EPP ainda que de forma simplificada, sendo instrumento de defesa da sociedade, constituindo a melhor ferramenta para a apuração dos direitos e deveres dos sócios, para a concessão de crédito por parte das instituições financeiras, bem como sendo fundamental para dirimir eventuais litígios decorrentes da atividade empresarial.

## 1.4. Hipótese

As MPEs, geralmente não apresentam estruturas para o desenvolvimento de políticas de gestão corporativa, e conseqüentemente o aprimoramento dos controles internos. Normalmente os gestores e os profissionais de contabilidade se dedicam quase que exclusivamente para atender ao fisco, deixando em segundo plano o controle contábil, este desenvolvido quando há

necessidades, como na busca por financiamentos de longo prazo. Empresas de médio porte são mais criteriosas no seu controle patrimonial, isto requer aos profissionais de contabilidade estudos e adequações de acordo com as exigências previstas.

### **1.5. Limitações e Delimitações do Estudo**

Segundo Fávero, Belfiore, da Silva, Chan (2009), a amostragem por julgamento é elaborada por meio da opinião de uma pessoa e, portanto, não deve ser considerada representativa da população e nem tampouco científica.

Outra limitação é a questão geográfica, como estão sendo tratadas as convergências para o novo padrão internacional considerando a utilização da ITG 1000, que trata da escrituração contábil simplificada para MPEs, em um cenário amplo e principalmente na região do município de José Bonifácio-SP.

A cidade de José Bonifácio está localizada no noroeste do estado de São Paulo, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) sua população é de 32.763 habitantes, a economia está baseada no agronegócio, indústrias e serviços.

Segundo informações colhidas da Prefeitura Municipal, a cidade apresenta as seguintes informações:

Empresas instaladas e ativas no município:

- Grande e Médias: 378, sendo:
  - Comércio: 147
  - Indústria: 29
  - Serviços: 202
- Pequenas e micros empresas: 493
- Microempreendedor individual: 682

Outra limitação é a quantidade de empresários e profissionais contábeis que responderam os questionários, foram 31 empresários e 15 profissionais contábeis.

## **2. Revisão da Literatura e Referencial Teórico**

Uma empresa sem contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. (SILVA; GODOY; CUNHA; NETO, 2002, p.23).

“Uma das finalidades da Contabilidade é a avaliação de desempenho de períodos passados; outra, muito importante, é fornecer informações hábeis para tomada de decisões gerenciais”. (IUDÍCIBUS, 2015, p.71).

Segundo Iudicibus e Marion (2000), “a contabilidade auxilia o administrador a tomar decisões, pois coleta dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os na forma de relatórios”.

Conforme Hendriksen e Breda (2016, p. 27), a contabilidade além do enfoque econômico, tem o enfoque comportamental, “onde a preocupação reside na relevância da informação transmitida a responsáveis pela tomada de decisões e no comportamento de indivíduos ou grupos diversos em consequência da apresentação de informações contábeis.”.

“A Contabilidade vem passando por mudanças significativas, e dentre essas mudanças está à criação de uma norma relativa à contabilidade de pequenas e médias empresas, alinhada com as normas internacionais de contabilidade para empresas desse porte.” (GONZALES; NAGAI, 2013, p.3).

As MPEs são muito relevantes para a sociedade, pois movimentam o mercado além de empregar significativamente parte da mão de obra própria, de terceiros ou do próprio empreendedor. Estas empresas, para os próximos anos, têm muitos desafios, isto pode ser demonstrado pelo número de empresas que encerram as suas atividades anualmente no Brasil, por vários motivos, desde a falta de uma gestão gerencial adequada, falta ou dificuldade de

obter crédito das instituições financeiras, problemas de ordem fiscal ou tributária, à falta de preparo dos gestores Santos e Veiga (2012).

Longenecker, Moore e Petty (1997) comentam sobre a importância das pequenas empresas para o cenário empresarial, pois as pequenas organizações industriais colaboram inquestionavelmente para o bem estar econômico da nação, já que determinam uma parte substancial do total de bens e serviços, contribuindo assim de forma geral similar às grandes empresas.

O setor de MPEs é tão expressivo que, segundo Bedê (2014), em 2013 havia 6.6 milhões de empresas, e desse total, 99% são micros e pequenas empresas, responsáveis por 52% dos empregos formais de estabelecimentos privados não agrícolas do país. A cada ano, este segmento ocupa mais nichos de mercado, abertos pelos movimentos da terceirização e pelo avanço do progresso técnico.

Stroehrer e Freitas (2008) concluíram que na visão das empresas de pequeno porte, o profissional de contábil serve apenas para atender exigências legais.

Segundo Silva, Miranda e Freire (2009), a contabilidade não é usada pela maioria dos gestores de pequenas empresas para medir desempenho, acompanhar metas e avaliar impactos financeiros em suas empresas.

Conforme Pereira (2005), os prestadores de serviços de contabilidade tem estrutura voltada para atender obrigações fiscais e trabalhistas, tornando difícil a percepção por parte dos clientes sobre o diferencial qualitativo de informações, não deixando transparecer os reais benefícios da contabilidade.

### 3. Metodologia

Conforme Severino (2007, p. 125), “Questionário é o Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.”

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Este estudo utilizou a metodologia científica de pesquisa, fez parte do trabalho o referencial teórico utilizando-se de livros, revistas especializadas, artigos científicos e artigos publicados na internet, como também consulta em sites oficiais do CFC, Conselho Regional de Contabilidade (CRC), entre outros. Utilizou-se de pesquisa de campo exploratória através de questionários junto a MPEs e aos profissionais de contabilidade.

Este trabalho contemplou pesquisa de campo de análise qualitativa e quantitativa com relação à percepção dos micros e pequenos empresários da cidade de José Bonifácio-SP, sobre a escrituração contábil e a divulgação dos relatórios contábeis, e aos profissionais de contabilidade sobre o conhecimento das normas e obrigatoriedade de se manter a escrituração contábil para MPEs como também as dificuldades encontradas para a realização da escrituração. Para isso foram distribuídos questionários aos empresários e aos profissionais de contabilidade da cidade de José Bonifácio-SP.

Após aplicação dos questionários, instrumentos que permitiram a coleta de dados, os mesmos foram analisados a amostra intencional e compilados por meio de gráficos para melhor observação dos resultados obtidos e em seguida interpretados com base no sentido mais amplo das respostas, o que permitiu uma melhor concepção de todo o apurado.

Para maior compreensão dos dados colhidos seguem na forma mais apropriada de serem analisados e, posteriormente, compreendidos, para tanto, com relação à percepção dos empresários sobre a escrituração contábil e sua utilização foram analisadas as respostas de 31 administradores e/ou gestores das empresas do município de José Bonifácio-SP. Em

complemento ao estudo realizado, foram coletadas informações para identificar o grau de conhecimento dos profissionais de contabilidade com relação à escrituração contábil, para isso foram analisadas as respostas de 15 profissionais do município de José Bonifácio-SP. Os questionários respondidos encontram-se em poder dos autores deste trabalho.

### 3.1 Critérios de Tamanho da Empresa

De acordo com o CFC (2016) que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral (NBC TG 1000 R1) – norma que se destina à utilização por pequenas e médias empresas:

“1. Pequenas e médias empresas são empresas que:

- não tem obrigação pública de prestação de contas; e
- elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos.

2. A entidade tem obrigação pública de prestação de contas se:

- seus instrumentos de dívida pública ou patrimoniais são negociados em mercados de ações ou se estiverem no processo de emissão de tais instrumentos para negociação em mercado aberto; ou
- possuir ativos em condição fiduciária perante um grupo amplo de terceiros como um de seus principais negócios.”

Os critérios usados para medir o tamanho dos negócios variam. Segundo Longenecker et al., (1997), alguns critérios são aplicáveis a todas as áreas industriais, enquanto outros são relevantes apenas para certos tipos de negócios, Longenecker et al., (1997) destacam alguns exemplos de critérios usados para medir tamanho: número de empregados; volume de vendas; valor dos ativos; seguro da força de trabalho e volume de depósitos. Santos e Veiga (2012) destacam que, conforme a legislação, a classificação das empresas quanto ao seu porte é a seguinte:

Tabela 1 - Classificação das micro e pequenas empresas de acordo com a receita anual

Porte	Simplex Nacional Faturamento Anual
MEI - Microempreendedor Individual	Até R\$ 60 mil
ME – Microempresa	Até R\$ 360 mil
EPP – Empresa de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões

Fonte: Santos e Veiga (2012).

Segundo anuário do trabalho na MPEs do SEBRAE e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) as empresas ainda são classificadas conforme o número de empregados, da seguinte forma:

Tabela 2. Classificação das micro e pequenas empresas de acordo com o número de empregados

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: Sebrae (2016).

O critério adotado para classificação dos estabelecimentos segundo porte foi definido pelo Sebrae por meio de texto: “Nota metodológica para definição dos números de básicos de MPE”.

### 3.2. Importância Econômica das Micros, Pequenas e Médias Empresas

Como parte da comunidade empresarial, as pequenas empresas contribuem inquestionavelmente para o bem-estar econômico da nação. Elas produzem uma parte

substantial do total de bens e serviços. Assim, sua contribuição econômica geral é similar àquela das grandes empresas (LONGENECKER et al., 1997). As pequenas empresas, entretanto, possuem algumas qualidades que as tornam mais do que versões em miniatura das grandes corporações. Elas oferecem contribuições excepcionais, na medida em que fornecem novos empregos, introduzem inovações estimulam a competição, auxiliam as grandes empresas e produzem bens e serviços com eficiência.

Segundo dados do Sebrae e Dieese divulgados no Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (2015), o Brasil apresenta as seguintes informações:

Tabela 3. Número de estabelecimentos por porte – Brasil 2013

Porte	Número de estabelecimentos	Representatividade em %
Microempresas	6.215.352	92,8%
Pequena Empresa	414.527	6,2%
Médias e grandes Empresas	70.242	1%
Total	6.385.814	100%

Fonte: Sebrae (2015).

Nota-se que o número de micro e pequenas empresas representam 99% dos empreendimentos no Brasil, demonstrando grandeza do setor para o desenvolvimento do país.

Segundo Sebrae (2016), as micro e pequenas empresas representam:

- 27% do PIB nacional
- 60% da população economicamente ativa
- 52% dos empregos formais no país
- 40% da massa salarial dos brasileiros
- 30% das compras governamentais – Governo Federal
- 70% das novas vagas de empregos geradas por mês
- 2% das exportações

Com a crescente importância das micro e pequenas empresas no cenário econômico, surgem novos desafios ao empreendedor a cada dia, a competitividade no ambiente global, que rompe fronteiras, se renova e possibilita a investidores diversos, com estratégias, culturas e políticas diferenciadas ser cada vez mais agressivos; a necessidade de acompanhar a harmonização contábil internacional, adequando-se de forma a disputar o mercado global.

A contabilidade que consiste em uma área dinâmica, nunca observou tantas transformações como neste século.

Segundo Santos e Veiga (2012), os países buscam a harmonização contábil internacional e esse fato tem impactado em muitas mudanças legais em nosso país. Na área contábil e no mercado empresarial, surgem diversos desafios para os gestores, em especial para as micros, pequenas e médias empresas. Estas empresas têm que se adaptar constantemente à dinâmica atual do mercado, considerando-se a harmonização contábil internacional, a legislação brasileira e as alterações constantes nas políticas tributárias.

### 3.3. Análise dos Dados

Após aplicação dos questionários, instrumentos que permitiram a coleta de dados, os mesmos foram analisados e compilados por meio de gráficos para melhor observação dos resultados obtidos e em seguida interpretados com base no sentido mais amplo das respostas, o que permitiu uma melhor concepção de todo o apurado.

Para maior compreensão dos dados colhidos seguem na forma mais apropriada de serem analisados e, posteriormente, compreendidos. Para tanto, com relação à percepção dos empresários sobre a escrituração contábil e sua utilização foram analisadas as respostas de 31 administradores e/ou gestores das empresas do município de José Bonifácio-SP. Também foram coletadas informações para identificar o grau de conhecimento dos profissionais de

contabilidade com relação à escrituração contábil, para isso foram analisadas as respostas de 15 profissionais do município de José Bonifácio-SP. Os questionários respondidos encontram-se em poder dos autores deste trabalho.

## 4. Resultados

### 4.1. Dados da Pesquisa Junto aos Empresários

Foi feita pesquisas junto a 31 empresários, sendo 23 microempresas, 5 empresas de pequeno porte e 3 médias. Destas, 77% enquadradas no regime do Simples Nacional, 10% Lucro Presumido, 6% Lucro Real, e 6% não souberam responder por desconhecer o regime tributário em que estão enquadradas, e a pesquisa apontou ainda que 87% realizam a contabilidade de forma terceirizada, através de escritórios de contabilidade. Além disso, a pesquisa buscou identificar as seguintes informações:

- Sobre as características das empresas, quais os relatórios utilizados, qual o conhecimento dos empresários ou gestores sobre os relatórios contábeis obrigatórios de acordo com o porte da empresa. Após, compilamos as respostas conforme abaixo:
  - Das empresas pesquisadas, 74% são consideradas ME, 16% EPP, e 10% Média.
  - Das empresas pesquisadas, 35% utilizam-se de escrituração de acordo com a NBC TG 1000 (R1), 26% escrituração simplificada de acordo com a ITG 1000, 13% livro caixa, e 26% não souberam responder.
  - Das empresas consideradas ME pesquisadas, 16% recebem apenas o Balanço Patrimonial, 10% o Balanço Patrimonial e a DRE, 3% apenas a DRE, 10% apenas a DFC, 10% o Livro Caixa, 3% DFC e DRE, 3% DFC e Livro Caixa, 3% Balanço Patrimonial e Livro Caixa e, 16% todos os relatórios obrigatórios de acordo com a NBC TG 1000 (R1).

Para a maioria dos empresários pesquisados, a maior preocupação quando se contrata um profissional da contabilidade é quanto à emissão de guias para pagamento de impostos, não observando a utilização da contabilidade como ferramenta de gestão dos negócios, conforme figura abaixo:

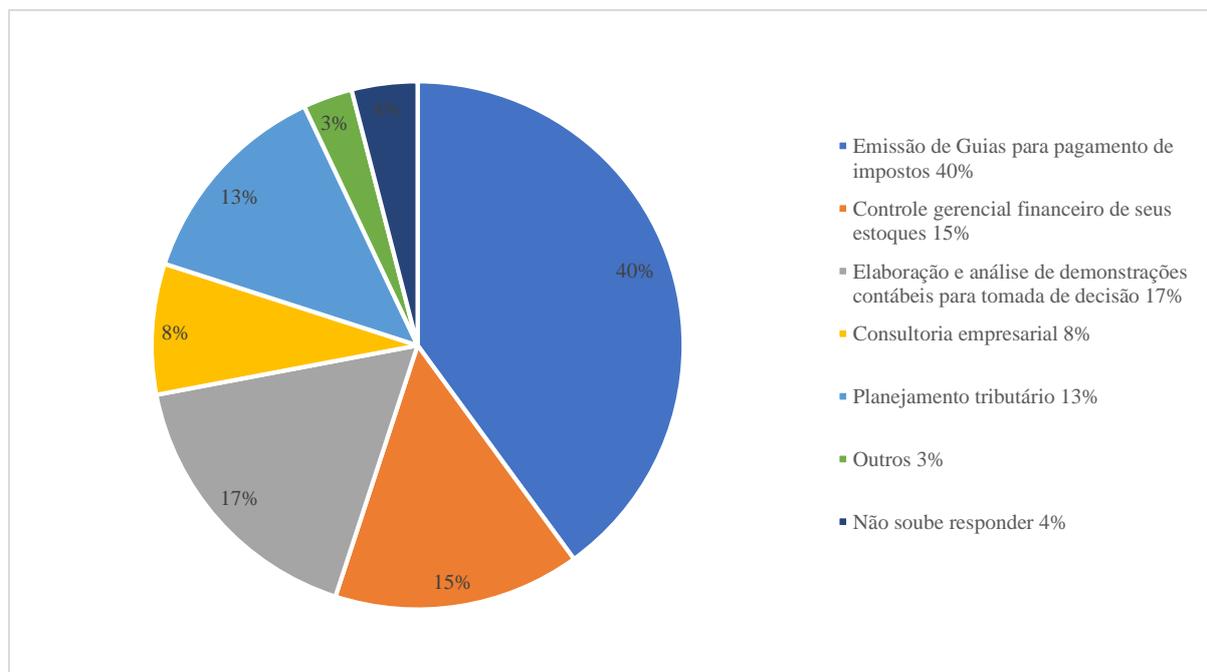


Figura 1- Maior preocupação, quando da contratação de um profissional de contabilidade.

Fonte: Pesquisa dos autores.

Para a maioria dos empresários consultados, o profissional da contabilidade nunca ou raramente participa concedendo orientações sobre a gestão dos negócios da empresa, não tendo uma participação ativa no gerenciamento dos negócios, conforme figura 2 abaixo:

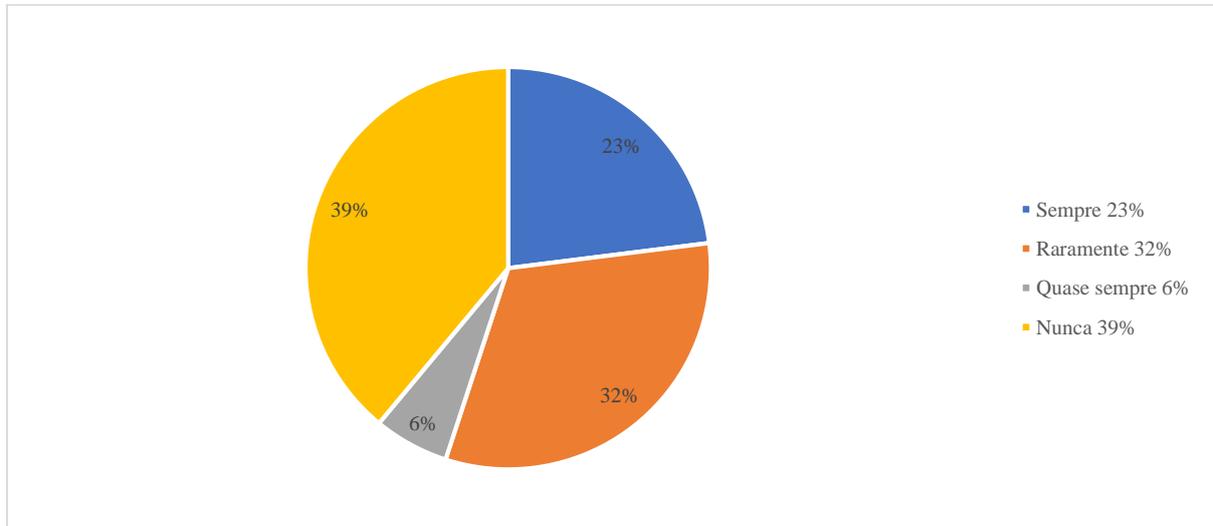


Figura 2 - O contador participa dando orientações sobre assuntos acerca da gestão da empresa.  
 Fonte: Pesquisa dos autores.

Na figura 2, o dado mais relevante negativamente foi que apenas 6% dos contadores participam com orientações sobre assuntos acerca da gestão da empresa.

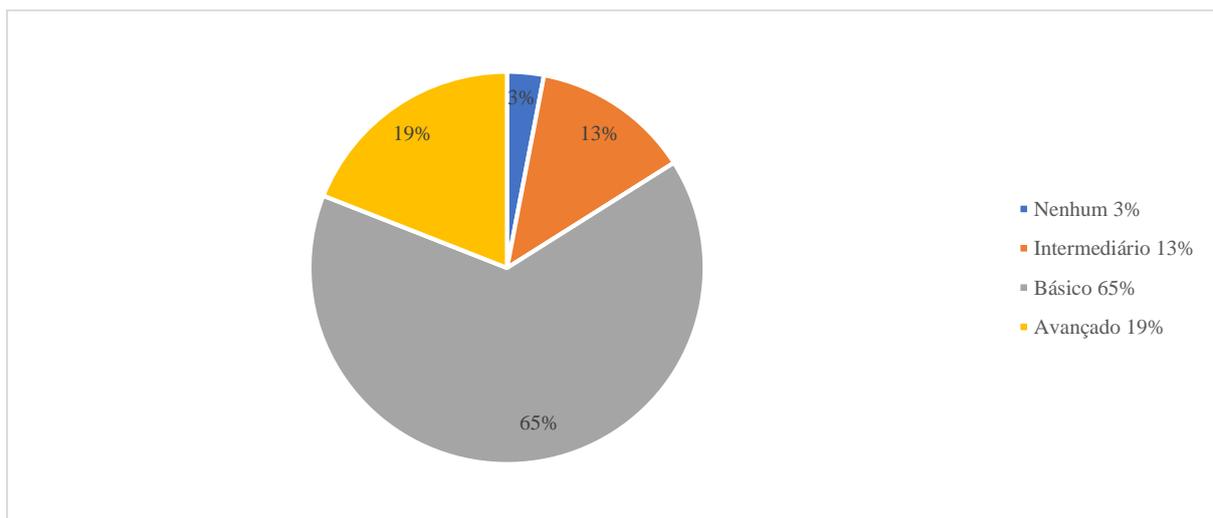


Figura 3 – Nível de conhecimento do empresário com relação aos relatórios contábeis  
 Fonte: Pesquisa dos autores.

Os empresários também mostraram baixo conhecimento sobre os relatórios contábeis, conforme demonstra figura 3 acima.

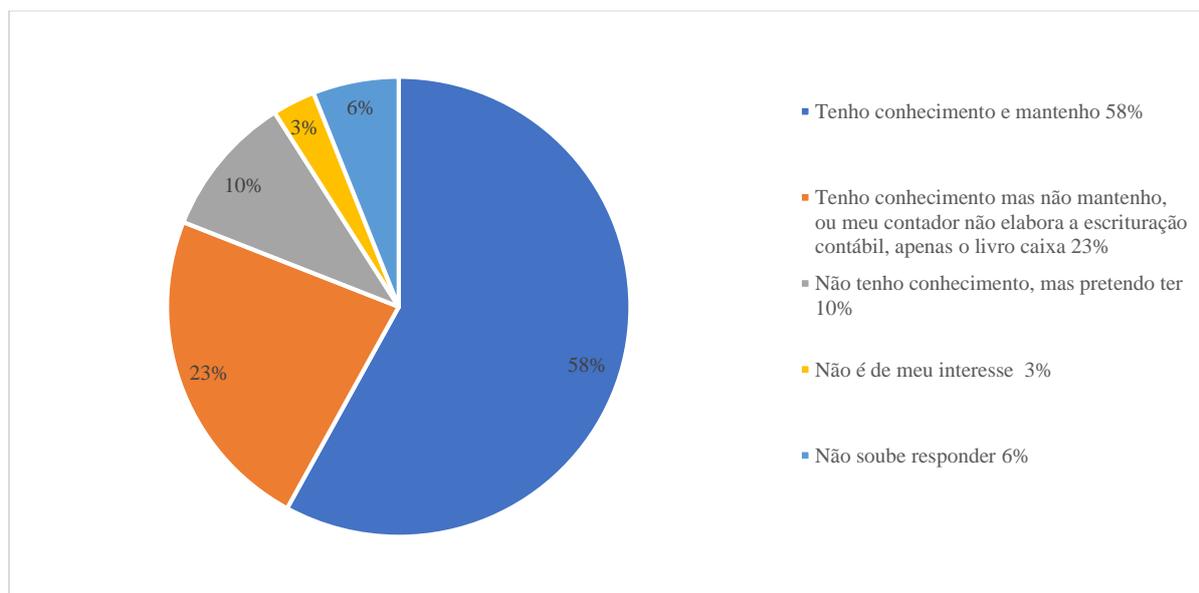


Figura 4 – Nível de conhecimento do empresário com relação aos benefícios de se manter a escrituração contábil  
Fonte: Pesquisa dos autores.

Dos empresários pesquisados, 58% declararam que mantém e tem conhecimento dos benefícios de uma escrituração contábil, 23% tem conhecimento, porém o contador elabora apenas o livro caixa, 10% tem conhecimento, mas não pretendem ter a escrituração, 3% não se interessa e não tem conhecimento, e 6% não souberam responder, conforme figura 4.

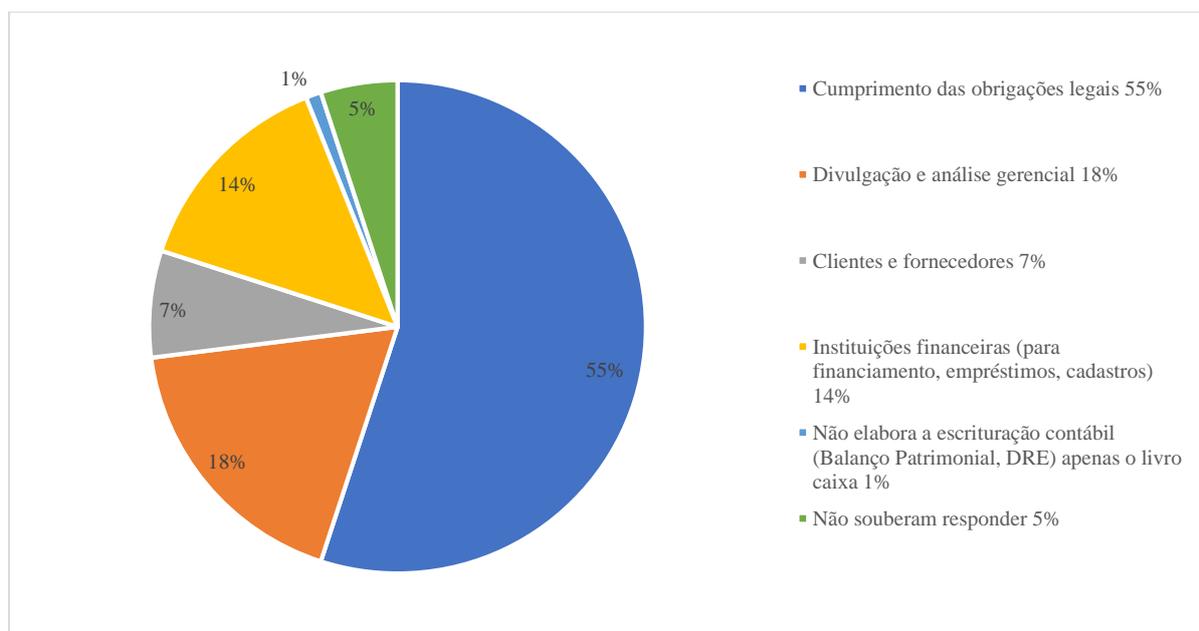


Figura 5 – Finalidade e utilização dos relatórios contábeis  
Fonte: Pesquisa dos autores.

De acordo com a pesquisa 55% dos entrevistados mantém a escrituração contábil em cumprimento das obrigações legais.

Os dados fornecidos pela pesquisa demonstram certo grau de desconhecimento dos empresários com relação à contabilidade executada na empresa, a maioria não recebe orientação do profissional de contabilidade na gestão da empresa, e sua maior preocupação é a emissão de

guias para pagamento de impostos, deixando em segundo plano os relatórios para fins gerenciais, em consequência a boa gestão do negócio.

#### 4.2. Dados da Pesquisa Junto aos Profissionais de Contabilidade

A pesquisa buscou identificar o grau de conhecimento dos profissionais de contabilidade com relação à escrituração contábil e identificar as dificuldades encontradas para a realização dos trabalhos. Foram entrevistados 15 profissionais que atuam no município de José Bonifácio-SP. Em algumas das questões foram apontadas mais de uma alternativa.

A pesquisa junto a profissionais de contabilidade se dividiu em identificar a categoria do profissional de contabilidade, verificar o conhecimento sobre a utilização da escrituração contábil e identificar as dificuldades que impedem a realização da escrituração contábil, conforme abaixo:

Dos profissionais pesquisados, 80% atuam em escritórios de contabilidade, 7% são profissionais da contabilidade individual, e 13% são profissionais da contabilidade funcionários exclusivos de uma empresa.

Dos profissionais pesquisados acima, 60% responderam que conhecem e utilizam em todas as empresas os novos padrões contábeis, e 40% conhecem, mas tem dificuldades para a utilização.

Ainda relataram que 47% deles praticam a escrituração conforme NBC TG 1000 (R1), 33% praticam a escrituração simplificada de acordo com a ITG 1000, 13% realiza parte completa e parte simplificada, e 7% declararam que realizam parte escrituração simplificada e parte livro caixa.

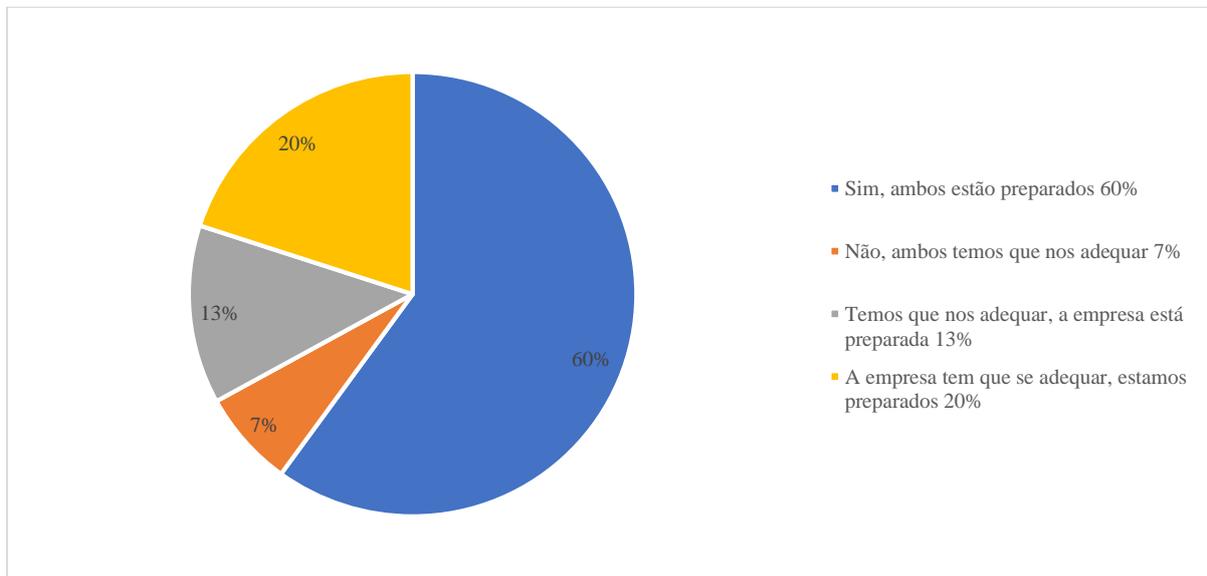


Figura 6 – O profissional e as empresas optantes pelo lucro presumido estão preparados para elaboração da escrituração contábil completa?

Fonte: Pesquisa dos autores.

Dos profissionais pesquisados, 60% se dizem preparados junto com as empresas para elaboração da escrituração contábil para empresas optantes do lucro presumido, 20% estão preparados, mas seus clientes terão de se adaptar, 20% dos profissionais de contabilidade não estão preparados para escrituração completa para empresas do lucro presumido.

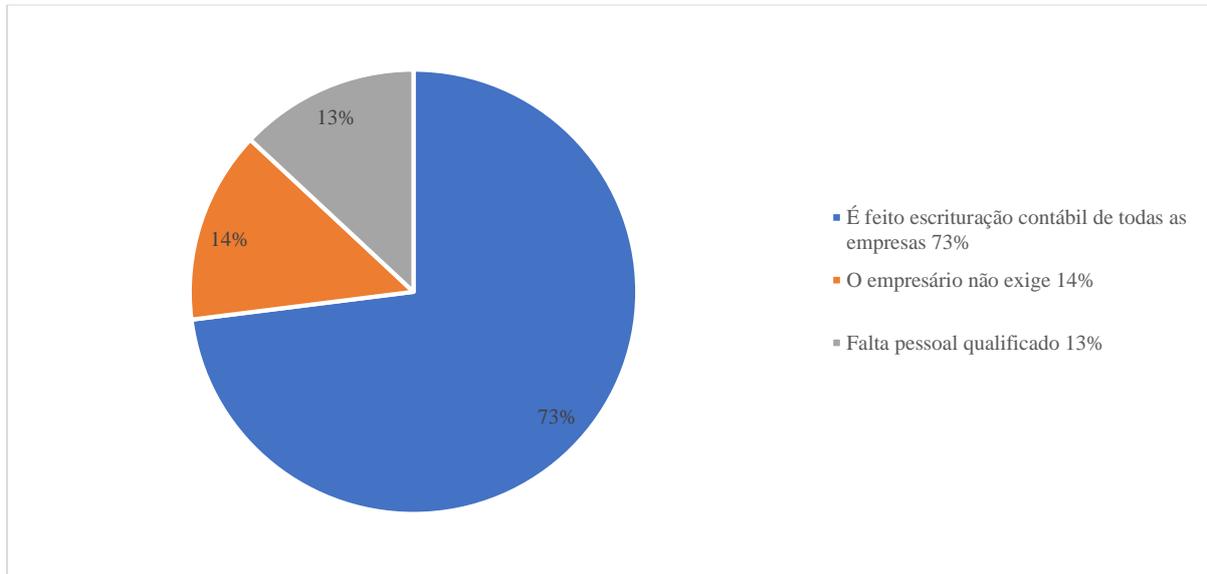


Figura 7 – Motivo cuja escrituração contábil não é praticada

Fonte: Pesquisa dos autores.

O profissional contábil encontra dificuldades ou obstáculos para realização da escrituração contábil, em 14% deles se abstém da responsabilidade e as empresas

desconhecendo a obrigatoriedade não exigem a escrituração, 13% têm dificuldades de encontrar profissionais qualificados para execução dos trabalhos.

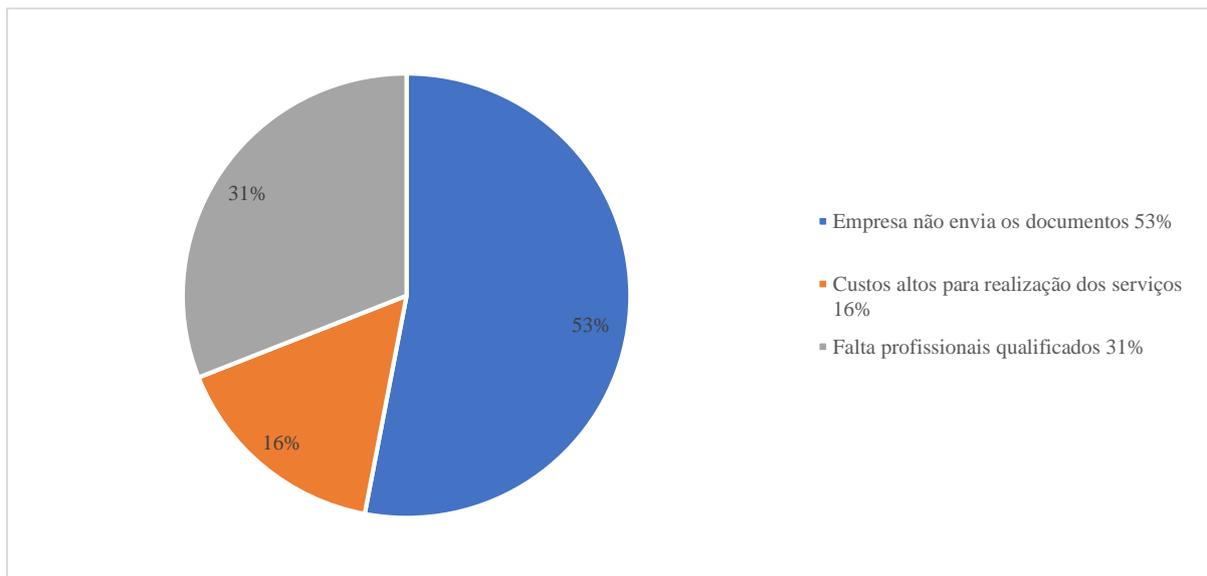


Figura 8 – Maiores dificuldades para execução dos trabalhos de escrituração contábil

Fonte: Pesquisa dos autores.

Na figura 8, ficou elucidado que as maiores dificuldades para execução dos trabalhos de escrituração contábil ocorrem devido a falta de envio de documentos com concentração de 53% nesse item.

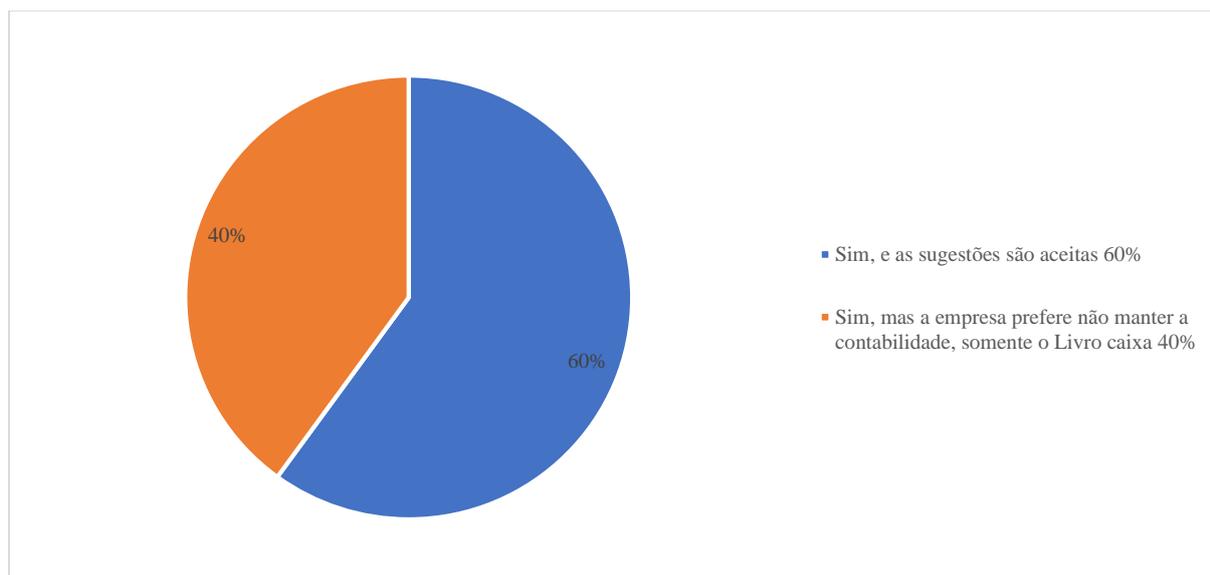


Figura 9 – O profissional contábil orienta ao empresário sobre os benefícios e obrigatoriedade de se manter a contabilidade atualizada, para fins gerais e gerenciais.

Fonte: Pesquisa dos autores.

Com referência a esses dois últimos gráficos, existem outros motivos que dificultam a execução dos trabalhos de escrituração contábil pelos profissionais de contabilidade, apontados na pesquisa são: a empresa não envia os documentos necessários para 53% dos entrevistados, o alto custo para realização dos serviços é dificuldade para 16% dos entrevistados, e para 31% dos profissionais, falta pessoal qualificado para trabalhar na área contábil das empresas e dos escritórios de contabilidade.

## 5. Conclusão

Este trabalho buscou levantar um questionamento quanto à realização da escrituração contábil, sua obrigatoriedade legal e societária. O trabalho estendeu-se em pesquisar o grau de conhecimento dos empresários e dos profissionais de contabilidade do município de José Bonifácio-SP, com relação à contabilidade e sua escrituração.

Verificou-se que grande parte dos empresários tem pouco conhecimento sobre o assunto, e se limitam as emissões de guias para pagamento dos tributos, e alguns desconhecem a própria forma de tributação da empresa, e se a escrituração é feita corretamente, e que a maioria não recebe ou não leva em consideração a participação ou orientações de seus contadores nas decisões contábeis.

As empresas mantendo a escrituração regularmente estarão aptas a enfrentar e transpor situações adversas, possibilitando uma gestão ativa em seus negócios, podendo reduzir o índice de fechamento de empresas por problemas de gestão, que aponta crítico principalmente nos cinco primeiros anos de sua existência. Para isso deverão ser bem orientadas e assessoradas por seus contadores, e estes não devem se ater apenas na emissão de guias de impostos a pagar no final do mês, e sim ao controle patrimonial, seus resultados financeiros e econômicos, dentro do que determina as normas de contabilidade.

Aos profissionais de contabilidade, precisam mostrar mais pró-atividade na realização de seus trabalhos, demonstrando além do conhecimento das normas, sua aplicabilidade, e o real conhecimento de gestão, auxiliando os empresários nas suas rotinas, de modo que o profissional possa voltar a ocupar o espaço a ele reservado, não por qualquer imposição legal e sim por suas competências primordiais na gestão empresarial.

Aos empresários, estes precisam ter pleno conhecimento do papel fundamental dos profissionais de contabilidade, e a importância de debater com este sobre a real situação da empresa, embasado em informações consistentes advindas de uma contabilidade correta e dentro dos padrões, e não utilizando somente o aspecto intuitivo.

## REFERÊNCIAS

BEDÊ, M. A. *Onde estão às pequenas e médias empresas no Brasil*. São Paulo, 2006, p. 27. Disponível em:

<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/onde\\_mpes\\_brasil.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/onde_mpes_brasil.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Normas brasileiras de contabilidade, NBC TG 1000 R1- Contabilidade para pequenas e médias empresas*. Brasília. 2016.

Disponível em:

<[http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG1000\(R1\)&arquivo=NBCTG1000\(R1\).doc](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTG1000(R1)&arquivo=NBCTG1000(R1).doc)>. Acesso em: 26 jun. 2017.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L. DA; CHAN, B. L. *Análise de dados modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, p. 100.

FERRAREZI, M. A. D. O.; SMITH, M. S. J. Uni-Facef – Centro Universitário de Franca. *Impairment – Conceitos iniciais e seu impacto pelo valor de mercado*. Franca, 2008.

Disponível em:

<<http://legacy.unifacef.com.br/novo/publicacoes/IIforum/Textos%20EP/Maria%20Amelia%20e%20Marines.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

GIROTO, M. CFC aprova a ITG 1000 – *Modelo contábil para microempresa e empresa de pequeno porte*. Brasília, 2012. Disponível em:

<<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codmenu=67&codconteudo=6867>>. Acesso em: 26 jun. 2017

GONZÁLES, A.; NAGAI, C. *A eficácia social do pronunciamento técnico para pequenas e médias empresas sob a ótica da Teoria dos Jogos*. Enfoque Reflexão Contábil, Maringá, 2013, v.32, n.1, 03-13.

GRANHA, M. A. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

- HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Van. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas. 2016, p. 27.
- IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*, 11. ed. São Paulo: Atlas. 2015, p. 71
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C. *Curso de contabilidade para não contadores*. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2000
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. DOS. *Manual de contabilidade societária (Aplicável a todas as sociedades)*, prefácio, São Paulo: Atlas. 2010.
- LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY J. W. *Administração de pequenas empresas*. São Paulo: Makron Books. 1997.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*, 5. ed. São Paulo: Atlas. 2003, p. 201.
- NETO, P. C. *Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas*. 5. ed. Brasília: CFC e Sebrae. 2002. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- PEREIRA, M. C. C. *Empresas de serviços contábeis: condicionantes estratégicos para uma atuação empreendedora*. Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/48/48>>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- SÁ, A. L. *Plano de contas*. 12. ed. São Paulo: Atlas. 2004.
- SANTOS, F. A.; VEIGA, W. E. *Contabilidade: com ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas*. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2012
- SCHNORR, P. W.; CHIOMENTO, D. O.; ARAKAKI, M. M., AZEVEDO, E. A. DE; SOUZA, N. S. DE. *Escrituração contábil simplificada para micro e pequena empresa*. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília. 2008. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro\\_Escrituracao\\_contabil.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Escrituracao_contabil.pdf)>. Acesso em: 26 jun.2017.
- SEBRAE. *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira*. São Paulo, 2014. p. 6-7. Disponível em: <<https://>

[www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SEBRAE. *Inovação e Sustentabilidade Bases para o futuro dos Pequenos Negócios*. São Paulo, 2012. p. 7, 13, 79, 203. Disponível em:

<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/inovacao\\_sustentabilidade.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/inovacao_sustentabilidade.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. São Paulo: Cortez. 2007.

SILVA, A. C. R. *Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade*. São Paulo: Atlas. 2003.

SILVA, D. S. DA; GODOY, J. A. DE; CUNHA, J. X., NETO, P. C. *Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas*. 5. ed. Brasília: CFC: Sebrae. 2002.

SILVA, D. J. C. DA; MIRANDA, L. C.; FREIRE, D. R. *Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?* (p. 1). São Paulo. 2009, p. 1. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON3218.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SOARES, E. *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. São Paulo: Atlas. 2003.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. *O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas*. São Paulo. 2008, p. 24-26. Disponível em: <[http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008\\_232\\_AMS\\_HF\\_RAUSPe.pdf](http://gianti.ea.ufrgs.br/files/artigos/2008/2008_232_AMS_HF_RAUSPe.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2017.